

CAIXAS DE CRISTAL

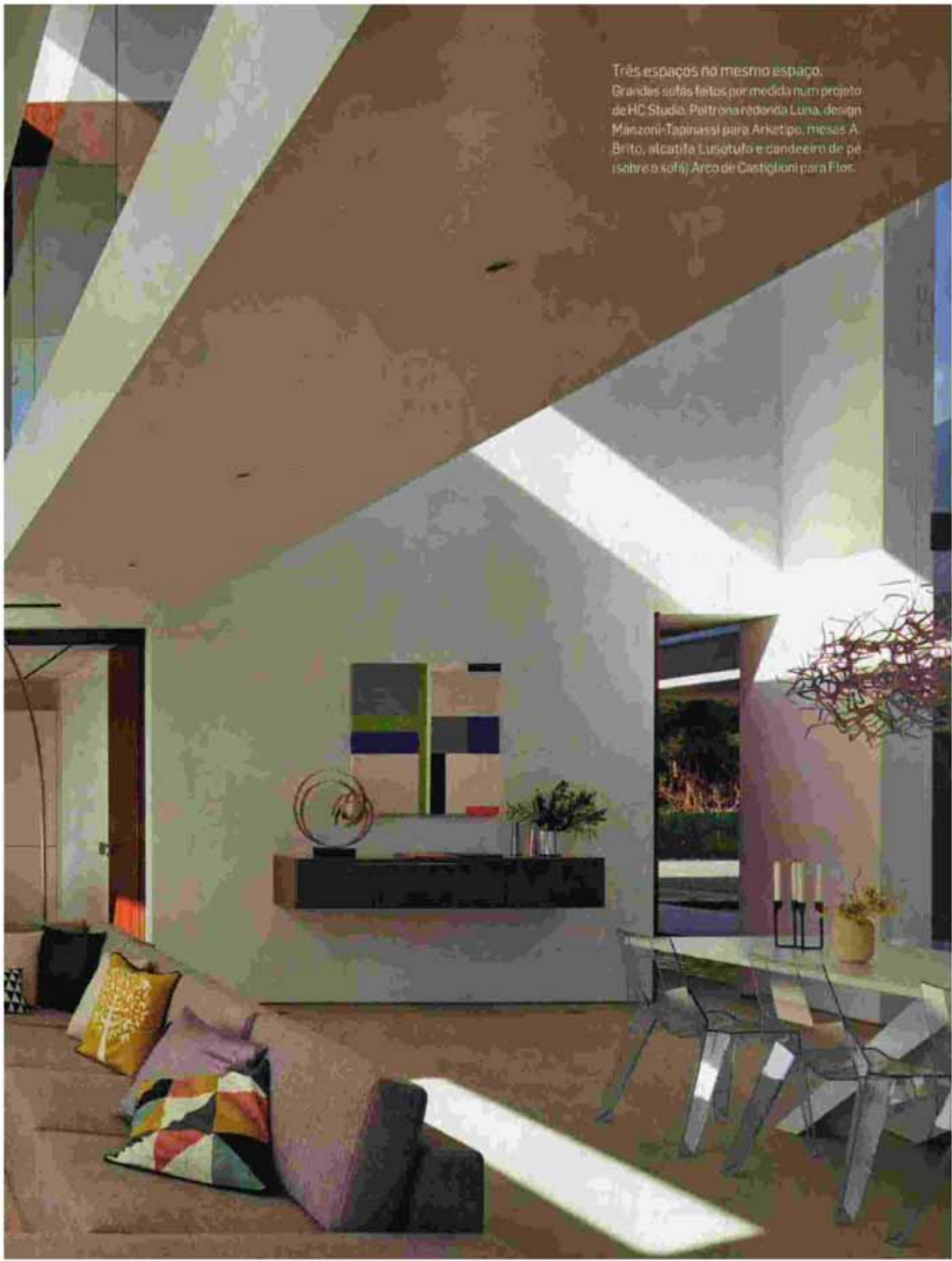
Um volume aberto, composto por blocos transparentes, caracterizam esta casa do atelier Archi+. O jogo dos reflexos na superfície da água que a circunda multiplica os espaços criando um interessante jogo de ótica.

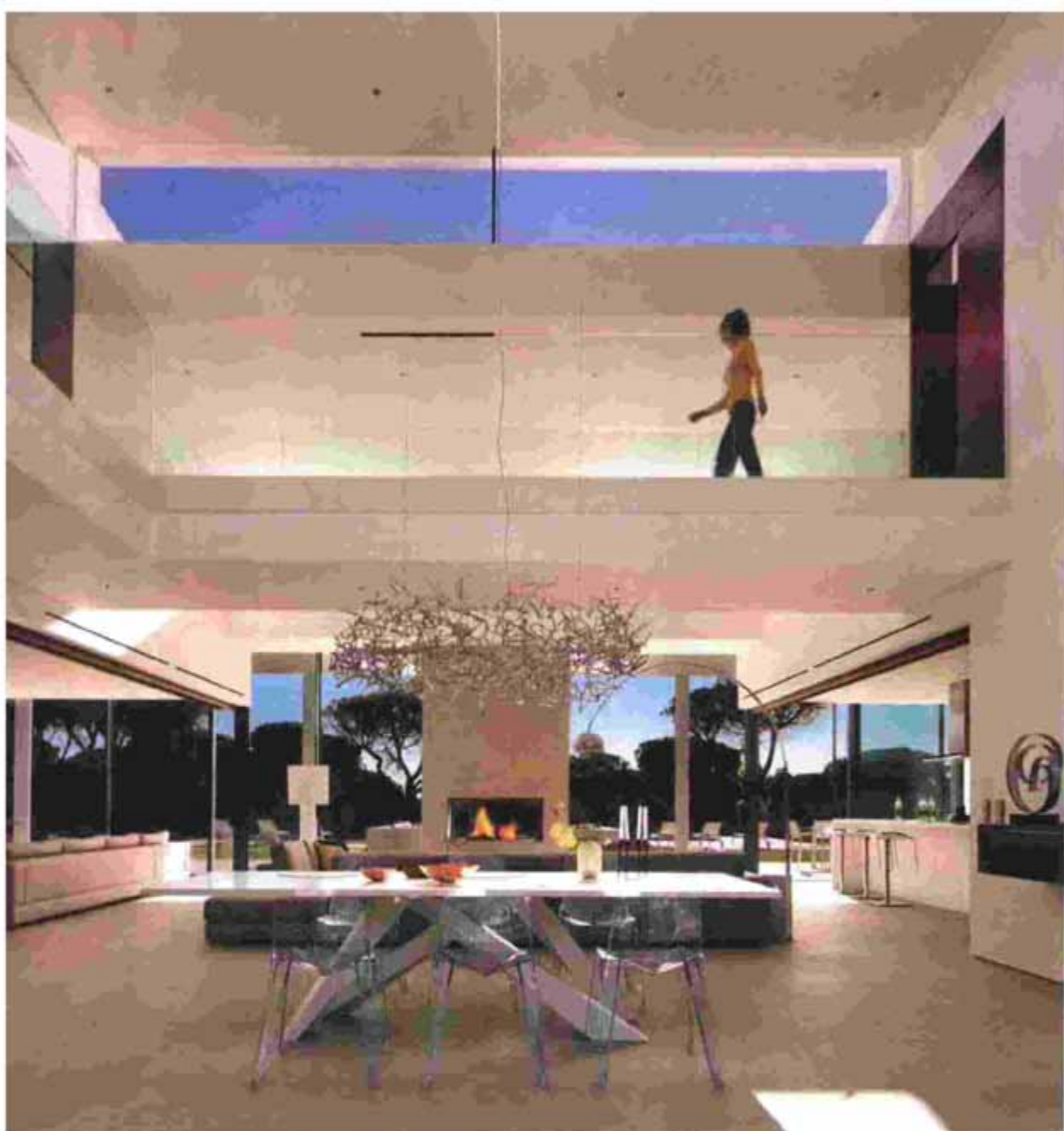
STYLING: MAGDA MARTINEZ FOTOS: EUGEN PONS TEXTO: ANA BASILDO



Três espaços no mesmo espaço.

Grandes sofás feitos por medida num projeto de HC Studio. Poltrona redonda Luna, design Manzoni-Tapinassi para Arketipo, mesas A. Brito, alcatifa Lusotulfo e candeeiro de pé (sobre o sofá) Arco de Castiglioni para Flos.





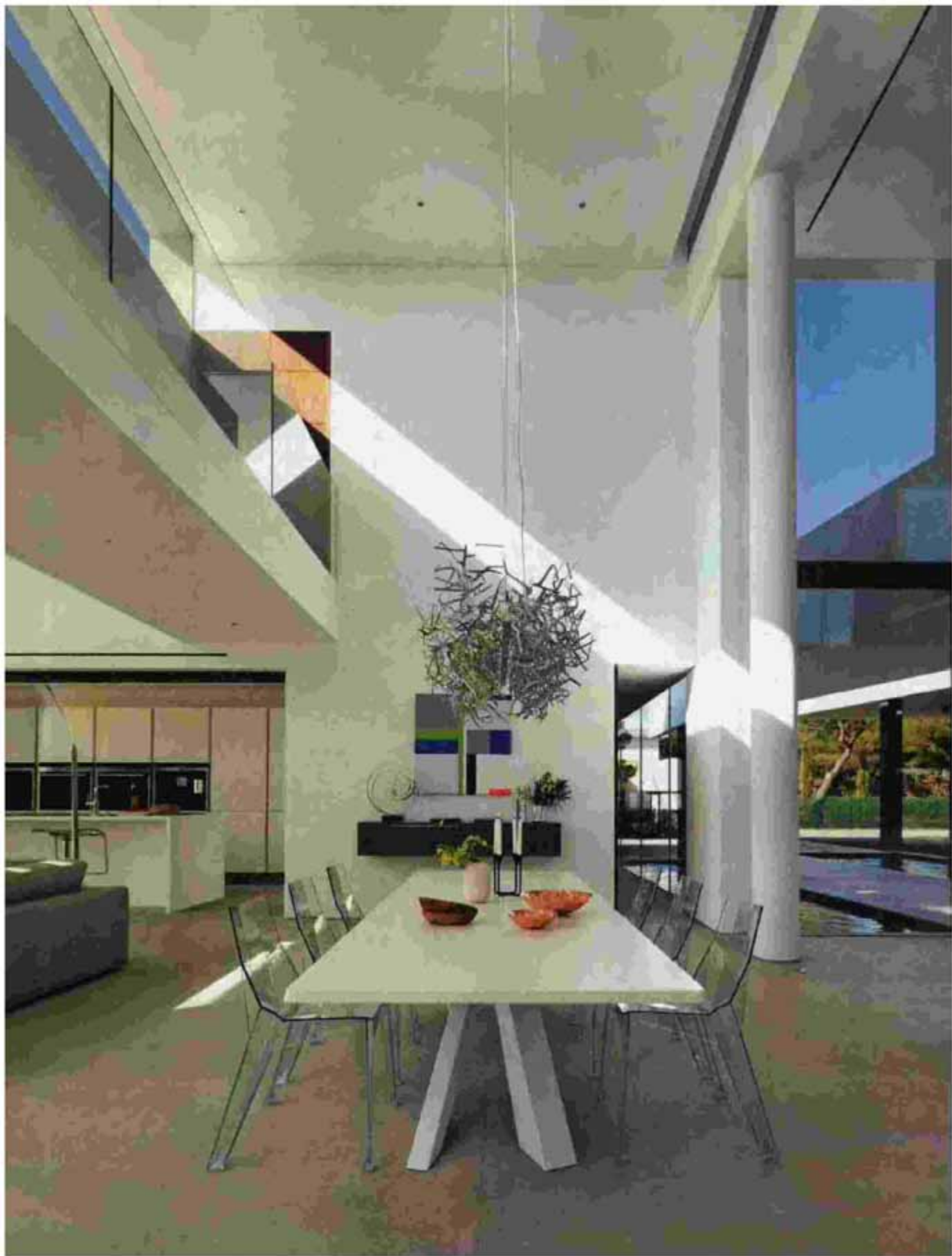
AS GRANDES ABERTURAS, DESDE O CHÃO ATÉ AO TETO, E O PAVIMENTO QUE SE PROLONGA PARA FORA DA CASA, DILUEM OS LIMITES ENTRE O INTERIOR E O EXTERIOR E CRIAM UMA SENSAÇÃO DE TOTAL LIBERDADE

Uma sala à volta da lareira.

Na zona de estar, com uma série de sofás em L, o olhar estende-se até ao jardim e à piscina, passando pela lareira, bem central, que marca a simetria do espaço. O candeeiro branco é o modelo Kub; da Celda. Na zona do bar, bancos Arod, design Cláudio Dondoli e Marco Poçoi para Pedrali.

Branco e transparências na sala de jantar.

Mesa Big Table, design Alain Gilles, e cadeiras Poly, de Karim Rashid, disponíveis na Bonaldo. Candeeiro Klaus 1, da empresa portuguesa Mood. O quadro é obra da artista Ana Ferreira. Sobre a mesa: um conjunto de tigelas em madeira Muji e de tigelas em cobre Hex de Tom Dixon.



"VESTIDA" POR INÚMEROS REFLEXOS, UMA CASA ONDE OS ELEMENTOS DE DECORAÇÃO E OS OBJETOS QUE A COMPÕEM CRIAM UM CENÁRIO SOFISTICADO E CHEIO DE LUZ

A imagem noturna desta casa do atelier Anqui, profusamente iluminada e que parece multiplicar-se graças ao reflexo sobre a superfície do espelho de água que a circunda, parece uma visão irreal. Mas não é fruto da imaginação ou de um sonho. Sugerimos-lhe que comece por fixar a sua atenção na página dupla que abre este artigo, focando o olhar na silhueta da casa. Tente depois deixar a sua imaginação avançar para o jardim e aí, na obscuridade, vislumbrar uma casa ao mesmo tempo real e irreal. Como tão bem sabemos, muitas vezes são os sonhos que revelam a chave para a realidade.

Através do seu reflexo na água, a casa parece duplicar de volume e multiplicar infinitamente os jogos de simetria. À primeira vista, dá a impressão de que o terraço divide a casa em dois andares idênticos mas, num segundo momento, percebemos tratar-se de um único volume horizontal, ladeado por um elemento alto, mas de dimensões inferiores colocado numa posição recuada em relação à fachada. As transparências remetemo-nos, de alguma forma, para as palavras do grande

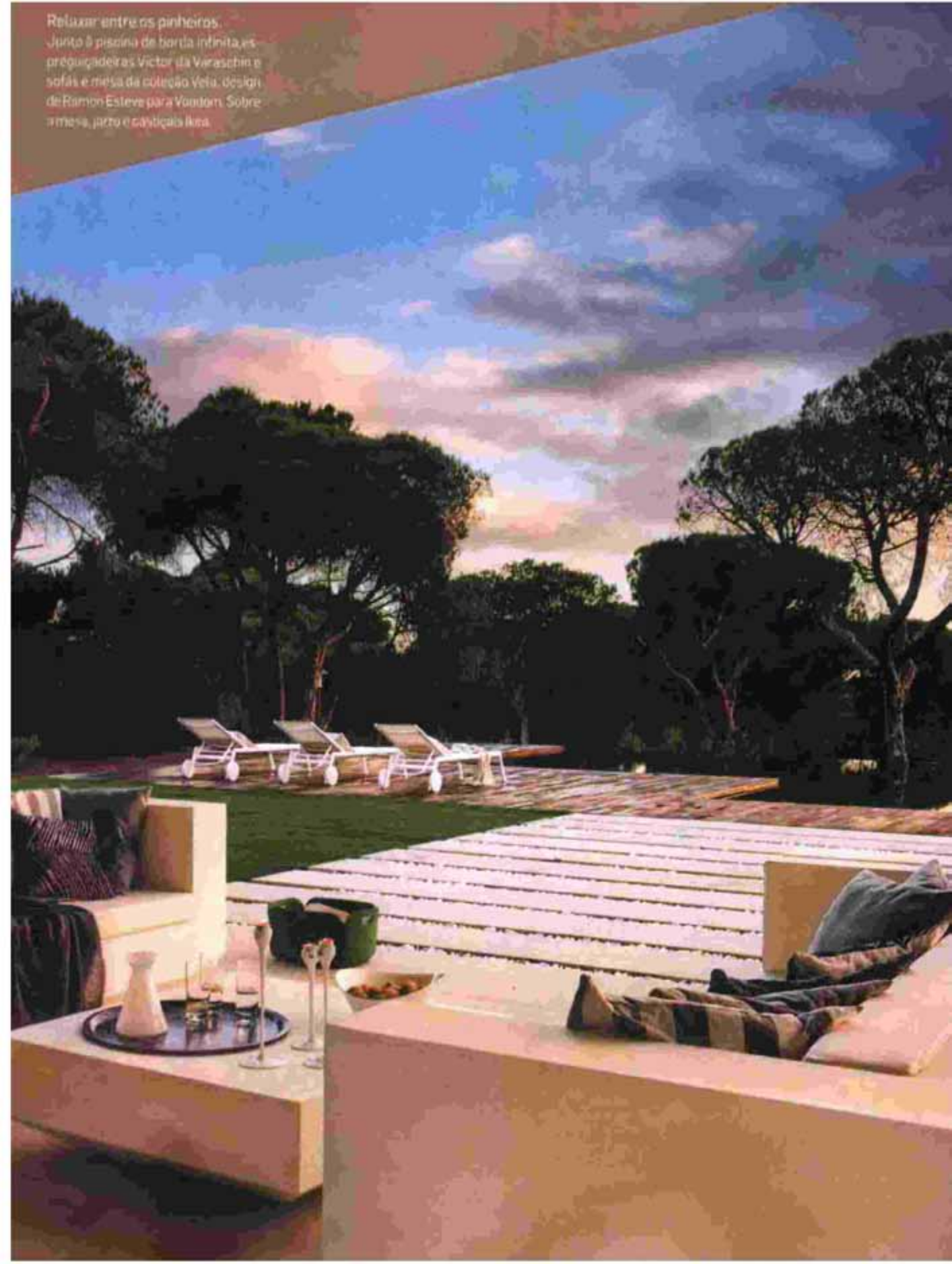
Mies van der Rohe que, ao falar da retórica dos materiais, disse que, ao trabalhar com modelos em vidro, percebeu que, para os novos edifícios, não era tão importante a força da luz e da sombra mas sim o jogo de reflexos. A arquitetura – afirmou Mies – é a verdade de uma época expressa no espaço, e esta é, sem dúvida, uma casa projetada de acordo com as orientações do nosso tempo. Um espaço capaz de dar aos seus moradores a máxima funcionalidade com o mínimo de complicações. Uma estrutura à vista, com divisórias flexíveis, em vidro e cimento, que cria espaços harmoniosos – tal como se exige nos dias de hoje. Uma habitação totalmente aberta para o exterior, extraordinariamente luminosa e ampla no seu interior, com dois pisos, nos quais circulam livremente o ar e a luz solar. No exterior, as superfícies líquidas funcionam como espelhos refletoras.

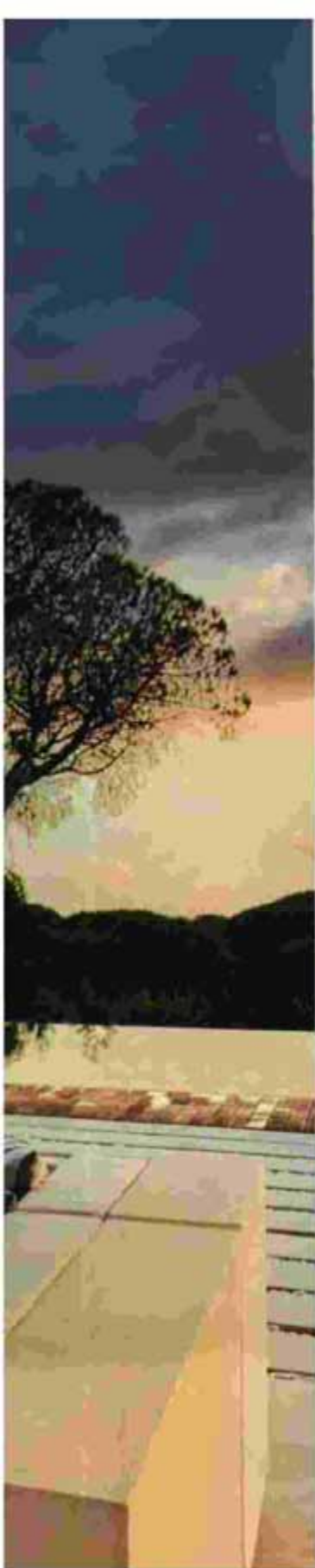
Envoltos em reflexos que parecem não parar de se multiplicar, os interiores desta casa – realizados em colaboração com o HC Studio Concept – formam um cenário sofisticado, luminoso e onde as barreiras não têm lugar. ■



Relaxar entre os pinheiros.

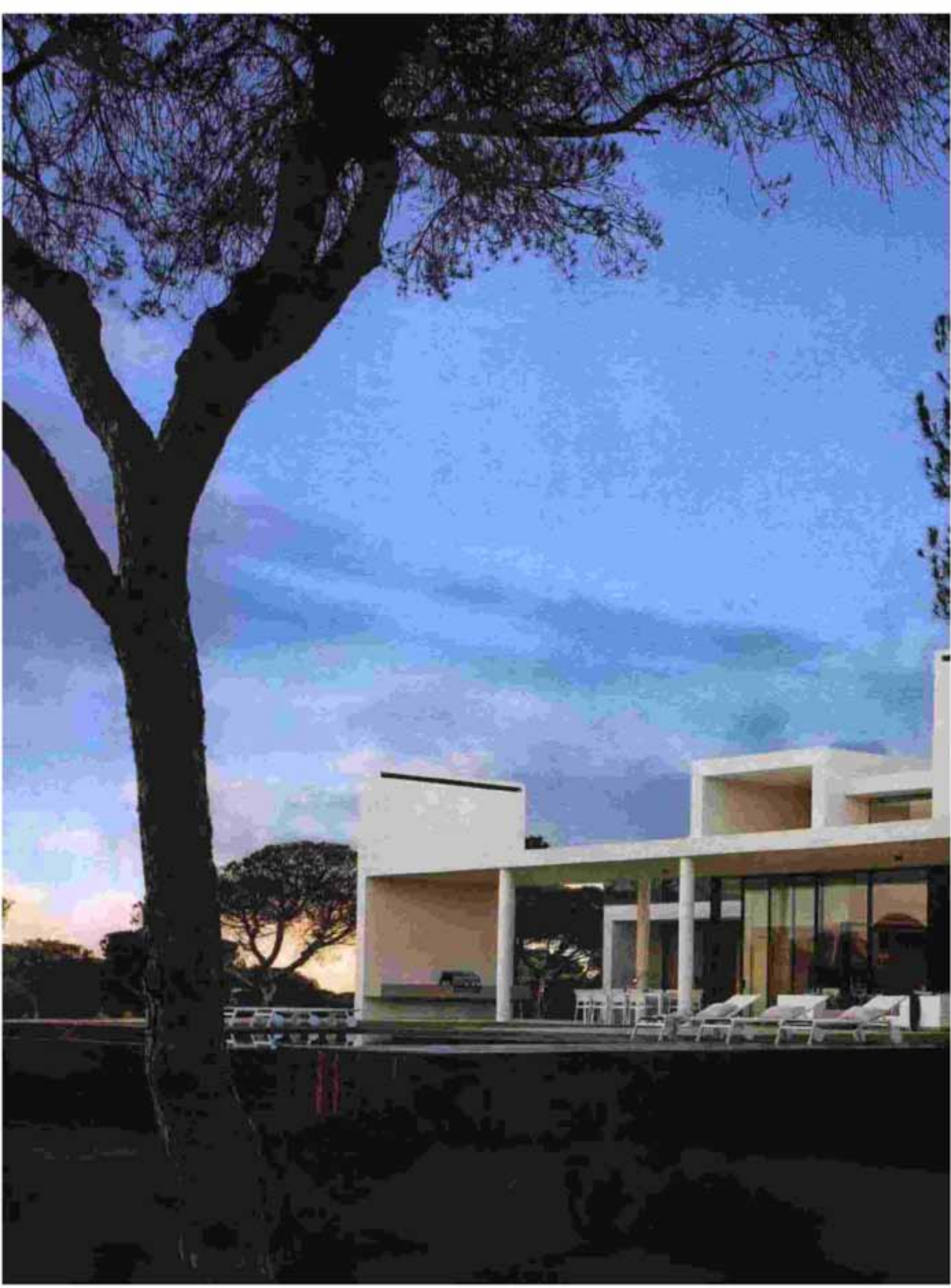
Junto à piscina de borda infinita, as préguiçadeiras Victor da Veraschin e sofás e mesa da coleção Vela, design de Ramon Esteve para Vondom. Sobre a mesa, pratos e cálices Ikea.

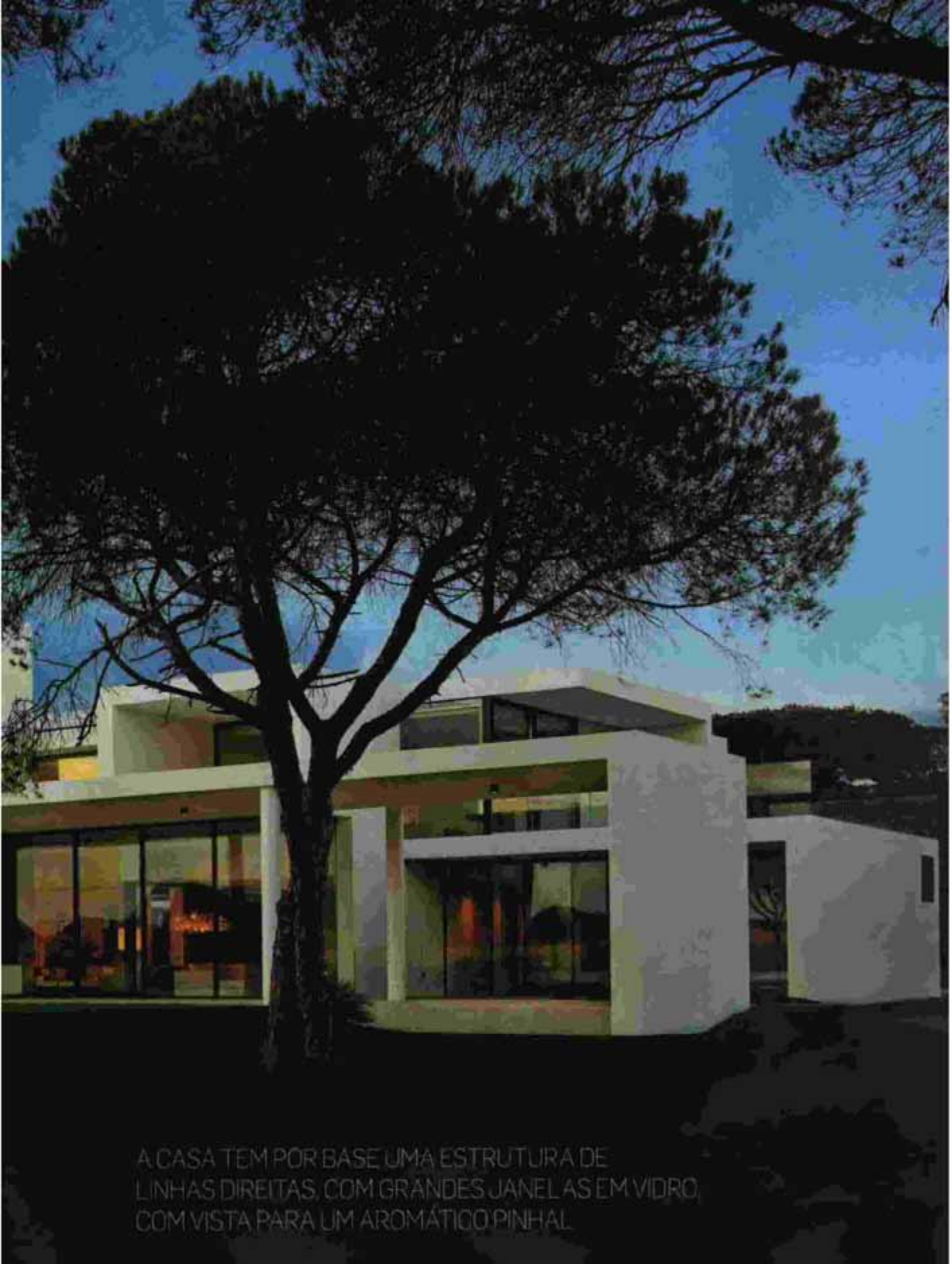




Reflexos múltiplos.

O volume que abriga o escritório está orientado a norte e tem vista para uma área coberta de cascalho com uma oliveira centenária com forte simbologia. O telhado do alpendre cria um magnífico terraço sobre o qual se abrem os quartos.

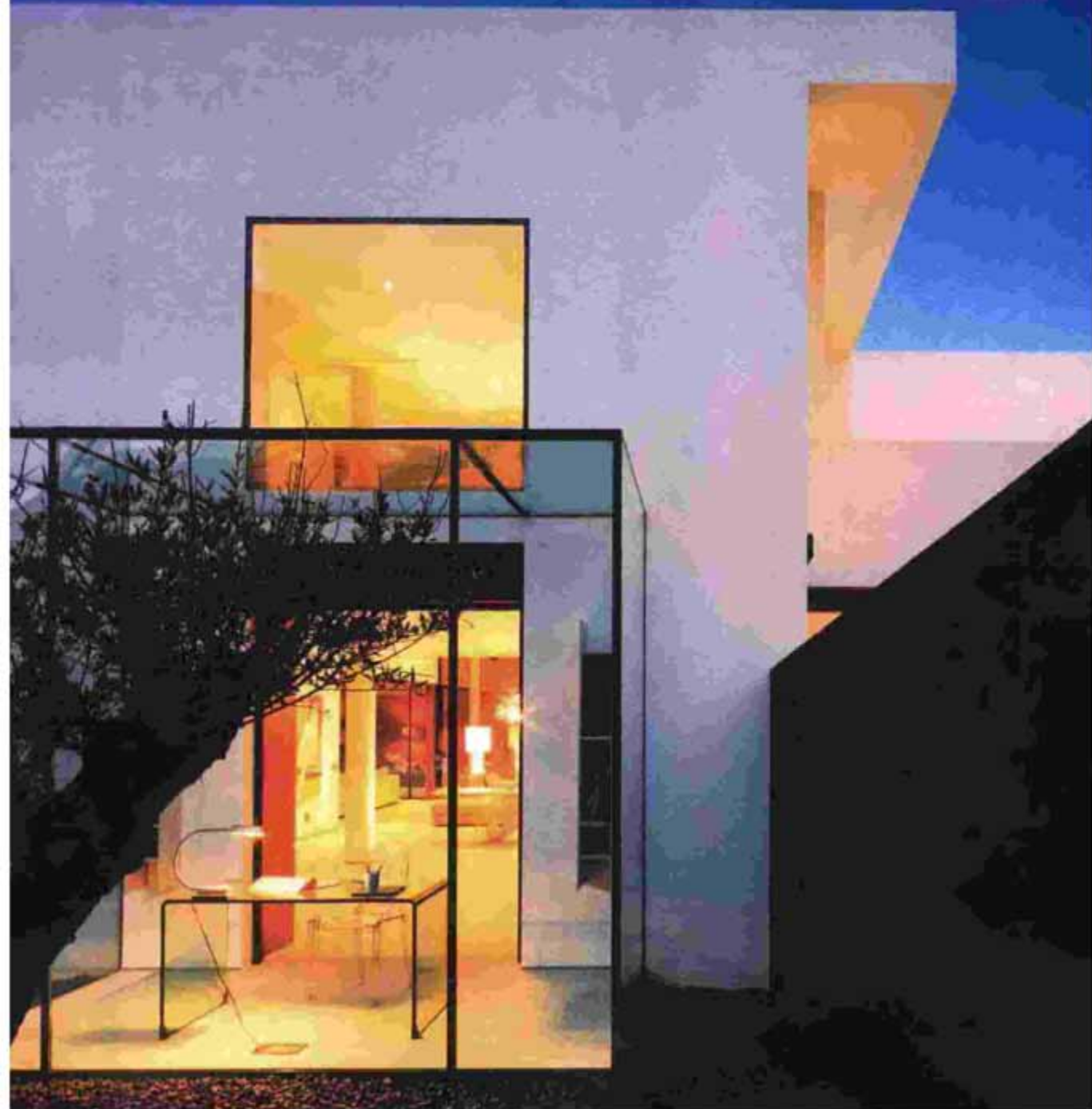




A CASA TEM POR BASE UMA ESTRUTURA DE
LINHAS DIREITAS, COM GRANDES JANELAS EM VIDRO,
COM VISTA PARA UM AROMÁTICO PINHAL.

Uma oliveira-rainha.

O escritório, um cubo em aço e vidro,
tem uma disposição original: fica junto à
fachada e tem comunicação com sala.
No seu interior, uma secretária de vidro, da
HC Studio Concept, e cadeira Louis Ghost,
design de Philippe Starck para Kartell.





A ZONA DE ESTAR OCUPA A DIVISÃO CENTRAL DA CASA.
DAQUI, PODE VER-SE O MAR ATRAVÉS DE UMA JANELA EM VIDRO
EMOLDURADA PELAS COLUNAS QUE SUSTENTAM O ALPENDRE

